

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda 2017

Encontrar perfeição em cada tarefa

por Hilary Airey

No final dos anos 80 eu vivia no Quênia, onde comecei a ir ao Centro de Meditação Siddha Yoga em Nairóbi. Eu adorava a atmosfera sagrada que encontrava lá e a alegria que sentia em cada *satsang*. Todos os meses, esperava ansiosamente a chegada da revista *Darshan*. Apreciava ler as palestras de Gurumayi e Baba, estudar o tema do mês, ver as fotos e aprender com as histórias de *sadhana* de outros Siddha Yogues. A edição de novembro de 1989 intitulava-se *Honoring Work*. Nesta edição, li um ensinamento de Gurumayi que me chamou tanto a atenção que, desde então, tornou-se uma luz guia em minha vida.

Gurumayi diz: “Trate cada situação como uma obra de arte. Lide com ela com grande cuidado. Não desperdice nenhuma situação. Não evite nada, achando que não tem valor. Faça cada coisa como se fosse um presente de Deus — e um dia suas obrigações se tornarão seus tesouros.”ⁱ

Gradualmente, este ensinamento transformou a maneira pela qual eu abordo tanto as tarefas mundanas que eu possa ter feito algum dia negligentemente, como as mais importantes que eu costumava evitar.

Por exemplo, ao começar a lavar louça, fazer a cama para um hóspede ou escrever a lista de compras, repito as palavras de Gurumayi: “Trate cada situação como uma obra de arte. Lide com ela com grande cuidado.” As palavras de Gurumayi contêm vibração e elevação e são como um comando para mim. Imediatamente eu fico motivada para cuidar da tarefa e fazê-la com competência. Ela vira um projeto a ser realizado com atenção e amor.

Lidar com os recibos para a declaração de impostos é uma tarefa que nunca me agradou. Minha abordagem era adiar e depois terminá-la o mais rápido possível. Em determinado ano, adiei-a por tanto tempo que acumulei pilhas de recibos e

comprovantes bancários por todo lado. Ao avaliar a papelada, o seguinte trecho do ensinamento de Gurumayi me veio à mente: “Não evite nada, achando que não tem valor. Faça cada coisa como se fosse um presente de Deus.” Relembrar as palavras de Gurumayi foi como um clarão. Percebi que podia aplicar seu ensinamento ali mesmo.

Coloquei todos os papéis e arquivos arrumados na mesa. Juntei pacientemente cada item de que eu precisaria — fita adesiva, cola, furador, grampeador, calculadora — e os arrumei. Decidi que a tarefa levaria o tempo que fosse; eu não a apressaria. Ao me entregar a cada passo do processo, comecei a curtir-lo. E me absorvi em colocar os recibos em ordem, anotando com cuidado no meu registro contábil e inserindo cada papel na respectiva pasta. O processo se tornou como uma meditação. Mais tarde, eu me senti completa e satisfeita. Desde então, faço minha contabilidade da mesma maneira. Eu até aguardo ansiosamente para fazê-la.

Há alguns anos, minha madraستا idosa precisou de cuidados após uma cirurgia. Nunca fui responsável por ninguém dessa maneira, então me senti despreparada e relutante em colocar minha vida de lado para cuidar dela. Rezei para Gurumayi me ajudar a lidar com aquela situação também como “uma obra de arte” e vê-la como “um presente de Deus”. Imediatamente senti uma mudança na minha atitude. Me surgiu um entendimento de que o melhor jeito de agir era colocar as necessidades da minha madraستا em primeiro lugar.

Eu me mudei para sua casa e cuidei dela com todo o coração. Ouvia a campainha me avisando quando ela precisava de mim. Limpava e arrumava sua casa. Preparava refeições gostosas para ajudá-la a convalescer. Todos os dias, acendia uma vela e a colocava na bandeja do jantar. Comíamos juntas, e nossas refeições se tornaram muito especiais. Tivemos longos e afetuosos bate-papos e desenvolvemos uma ligação mais profunda. Quando minha madraستا se recuperou totalmente, a promessa das palavras de Gurumayi tinha se tornado real: “Faça cada coisa como se fosse um presente de Deus – e um dia suas obrigações se tornarão seus tesouros.”

O ensinamento de Gurumayi se entranhou tanto em mim que agora, caso me sinta tentada a abreviar uma tarefa, suas palavras “uma obra de arte” cintilam dentro de mim e me lembram de corrigir o rumo. Com o tempo, percebi que, quando pratico este ensinamento, estou totalmente presente, estou vivendo conscientemente.

Gurumayi me deu uma maneira muito prática de encontrar a experiência do Ser na minha vida diária. Em agradecimento, gosto de pensar em cada tarefa que realizo conscientemente, amorosamente, como sendo uma flor numa guirlanda que ofereço a Gurumayi.

© 2017 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

ⁱ Gurumayi Chidvilasananda, citação extraída de Honoring Work, revista Darshan nº 32 (novembro de 1989).